

História do Covid-19

-Teoria mais aceita!

No começo da pandemia do SARS-CoV-2, muito se discutiu sobre as possíveis origens do vírus. Em maio de 2020, a Assembleia Mundial da Saúde, na resolução WHA73.1, solicitou ao diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, que continuasse a trabalhar em colaboração com outros órgãos para identificar a origem do novo coronavírus.

A principal pergunta a ser respondida era como ele foi introduzido na população humana, incluindo o possível papel de hospedeiros intermediários. Também participaram do estudo a Rede Global de Alerta e Resposta a Surto e a Organização Mundial para Saúde Animal.

De acordo com a OMS, o objetivo da descoberta era prevenir a reinfecção com o vírus e o estabelecimento de novos reservatórios zoonóticos (seres onde vive e se multiplica um agente infeccioso, reproduzindo-se de maneira que possa ser transmitido a um hospedeiro suscetível), reduzindo os riscos de surgimento e transmissão de outras zoonoses.

A epidemia começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019, mas rapidamente se espalhou para o

mundo. As principais teorias levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado e um acidente em um laboratório na China.

No final de março, a OMS divulgou um relatório de 120 páginas, desenvolvido por cientistas da China e de outras partes do mundo, que reforçou a origem natural da epidemia. A tese mais aceita diz que o vírus passou do morcego para um mamífero intermediário, e dele para o ser humano. A transmissão de um morcego diretamente para um humano também foi apontada como uma hipótese possível e provável.

O relatório ainda afirmou que a passagem do vírus para humanos por meio de produtos alimentícios é possível, porém uma hipótese remota. Já a possibilidade de o vírus ter escapado acidentalmente do Instituto de Virologia de Wuhan foi classificada como “extremamente improvável”. De acordo com o diretor-geral da OMS, no entanto, o relatório era um começo no caminho de determinar com precisão a origem do vírus, e não um fim.

Dependendo do que for descoberto em novos estudos que já estão em andamento, talvez seja possível prevenir o aparecimento de novas pandemias.

Primeiro caso de Covid no mundo

Esta reportagem faz parte da newsletter EXAME Desperta.

Publicado em 17/11/2021 às 06:05.

A data é fruto de uma investigação. A primeira infecção conhecida da covid-19, a doença do coronavírus SRA-CoV-2, ocorreu no dia 17 de novembro de 2019, de acordo com dados do governo chinês. Tratava-se de uma pessoa de 55 anos da província de Hubei, próximo de Wuhan, foco do primeiro surto.

De lá pra cá, o número de mortes registradas ultrapassou 5 milhões no início de novembro, segundo o contador da Universidade Johns Hopkins — que contabiliza os balanços oficiais diários de cada país.

O Brasil é o segundo país com mais mortes no período, com mais de 607 mil vítimas, ainda segundo dados coletados pela Universidade Johns Hopkins. Os Estados Unidos lideram o ranking com mais de 745 mil óbitos.

A OMS, contudo, alerta que o número é certamente subestimado. Ao tomar como referência o excesso de mortalidade relacionado à doença, o balanço poderia ser até três vezes maior. Um levantamento da revista The Economist indica pelo menos 17 milhões de pessoas.

E, apesar das 7 bilhões de doses de vacinas já administradas, a doença continua a matar milhares de pessoas por dia. Seja porque há escassez de doses, o caso de dezenas de países pobres, ou porque a vacina é temida pela desinformação. Com isso, a transmissão da doença continua, impulsionada especialmente pela mais contagiosa cepa Delta.

Mas, frente às incertezas, muitos países começaram a reabrir suas economias, aliviar as restrições sanitárias e se reengajar com o resto do mundo, optando pela convivência com o vírus. A imunidade conferida pelas vacinas deverá ser posta em teste nos próximos meses durante o inverno do Hemisfério Norte, o primeiro desde que a campanha de imunização deslanchou.

Cada país e, não raramente, cada região dentro de um determinado país, tem um quadro próprio de infecção. Os casos aumentam mesmo em nações com taxas significativas de vacinação, mas as mortes e internações não crescem na mesma proporção.

Atualmente a situação é pior em países onde a campanha de imunização coletiva caminha a passos mais lentos. Com as mortes diárias batendo recorde na Rússia, país com um significativo problema de resistência à vacina. Na Romênia há escassez de leitos de terapia intensiva, enquanto na

Letônia o lockdown voltou a ser uma necessidade.

Como o Corona veio pro Brasil ?

Por Chloé Pinheiro Atualizado em 23 fev 2021, 18h15 - Publicado em 3 ago 2020, 19h23

voltou a ser uma necessidade. O primeiro caso de Covid-19 foi confirmado no Brasil no dia 26 de fevereiro. O paciente era um homem que esteve na Itália e se recuperou da doença. Embora tenha ganhado o título de “paciente zero”, ele está longe de ser o responsável pela disseminação da doença por aqui. Nesse mesmo período, mais de uma centena de introduções do novo coronavírus ocorreram no país.

É o que mostra o maior estudo realizado até agora sobre a dispersão nacional do vírus. O trabalho, capitaneado pelo cientista cearense Darlan Cândido, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, é um verdadeiro marco do esforço científico para compreender a epidemia. “Mais de 15 instituições brasileiras participaram, fora as internacionais”, destaca o pesquisador.

O grupo conseguiu sequenciar o código genético do Sars-CoV-2 de 427 indivíduos infectados em 85 municípios e 18 estados brasileiros entre o final de fevereiro e o início de

março. As amostras analisadas vieram do exame RT-PCR, que detecta a presença do vírus em secreções humanas.

-Últimas

“A partir desses dados, conseguimos comparar sequências genômicas similares entre si e organizá-las por data e local onde as amostras foram coletadas. Assim, reconstruímos as pegadas do vírus, por onde ele passou e quando isso ocorreu”, completa Cândido.

Pouco mais de 100 linhagens do vírus, com pequenas diferenças genéticas entre si, foram identificadas no grupo dos 427 pacientes. “Ou seja, mais de 100 pessoas entraram no país carregando esses tipos diferentes”, aponta o cientista. Isso aconteceu principalmente no Ceará, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, estados que mais recebem voos internacionais.

Dessa centena, três cepas distintas, oriundas da Europa, parecem ser as responsáveis pela pandemia no Brasil.

“Detectamos muitas linhagens, mas só essas três conseguiram se estabelecer e sustentar uma cadeia de transmissão local, espalhando-se para o restante do país”, explica Ester Sabino, imunologista do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo (USP).

Isolamento

A forma de calcular o isolamento e a quarentena propostas pelo CDC (CDC, 2022b)

encontram-se esquematizadas nos quadros 01 e 02, respectivamente.

CALCULANDO O ISOLAMENTO			
O dia 0 é o primeiro dia de sintoma ou um teste viral positivo O dia 1 é primeiro dia completo após o desenvolvimento dos sintomas ou a coleta da amostra de teste.			
SE VOCÊ testou positivo para COVID-19 ou apresenta sintomas, independentemente do status de vacinação	Isolamento por pelo menos 5 dias	Finalizando o isolamento	Precauções até o dia 10
	Fique em casa por 5 dias e se isole de outras pessoas em sua casa. Use uma máscara bem ajustada se precisar estar perto de outras pessoas em sua casa.	NÃO teve sintomas: após pelo menos 5 dias completos após o teste positivo.	Use uma máscara bem ajustada por 10 dias inteiros em sua casa ou em público. Não vá a lugares onde você não pode usar uma máscara. Evite viajar.
		Se teve sintomas leves: Termine o isolamento após 5 dias completos se você estiver sem febre por 24 horas (sem o uso de medicamentos para baixar a febre) e seus sintomas estiverem melhorando.	
		Estava gravemente doente (sintomas moderados ou graves): isole-se por pelo menos 10 dias. Consulte o seu médico antes de terminar o isolamento.	Evite estar perto de pessoas do grupo de risco.

Quadro 01 – Calculando o isolamento (traduzido e adaptado de CDC, 2022b)

CALCULANDO A QUARENTENA¹

A data da exposição é considerado o dia 0.

O dia 1 é o primeiro dia completo após seu último contato com a pessoa doente.

SE VOCÊ foi exposto e	Quarentena por pelo menos 5 dias	Depois da quarentena	Precauções até o dia 10
NÃO está em dia com as vacinas	Fique em casa, em quarentena, por pelo menos 5 dias inteiros. Use uma máscara bem ajustada se precisar estar perto de outras pessoas em sua casa. Faça o teste mesmo que você não desenvolva sintomas, pelo menos 5 dias após o último contato próximo com alguém com COVID-19.	Fique atento aos sintomas até 10 dias após exposição. Use uma máscara bem ajustada perto dos outros.	Use uma máscara bem ajustada por 10 dias inteiros em sua casa ou em público. Não vá a lugares onde você não pode usar máscara.
ESTÁ em dia com as vacinas	Sem quarentena Você não precisa ficar em casa, a menos que desenvolva sintomas. Faça o teste, mesmo que não desenvolva sintomas, pelo menos 5 dias após o último contato próximo com alguém com COVID-19.	Se você desenvolver sintomas isole-se imediatamente e faça o teste. Continue a ficar em casa até saber os resultados.	Evite viajar. Evite estar perto de pessoas do grupo de risco.
Testou positivo nos últimos 90 dias	Sem quarentena Você não precisa ficar em casa, a menos que desenvolva sintomas.		

Quadro 02 – Calculando a quarentena (traduzido e adaptado de CDC, 2022b)

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>

<https://exame.com/ciencia/primeiro-caso-de-covid-19-no-mundo-completa-dois-anos/>

<https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>

